

O PAPEL DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM ADOLESCENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO

José Carlos Nascimento da Silva ¹
Quézia Vila Flor Furtado ²

INTRODUÇÃO

A intenção deste trabalho é levantar reflexões acerca de adolescentes que se encontram em medidas protetivas, mais especificamente as que residem em casas de acolhimento que estão em conflito idade-ano escolar, destacando o papel que a mediação pedagógica traz na superação das dificuldades de aprendizagem e nas relações interpessoais. Com essas questões norteadoras, este texto se apresenta como sendo relevante, na forma de tornar visível esses adolescentes, que são marginalizados socialmente e por isso, são esquecidos e têm seus direitos negados e violados.

Estando este trabalho vinculado ao Projeto PET - Conexões de Saberes: Protagonismo Juvenil em Periferia Urbanas e ao subprojeto Lehia - Letramento e Escolarização, que faz parte da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Centro de Educação, que oportuniza aos alunos de graduação atuarem na mediação pedagógica, com esses sujeitos, sendo assim pode-se relatar algumas situações que são vivenciadas por esses estudantes que atuam nessas casas de acolhimento. Sua realização se dá dois dias durante a semana, duas horas a cada dia, na mediação pedagógica dos estudantes com os adolescentes, em questões que envolvem a aprendizagem, afetividade, a construção de identidade e na autonomia desses sujeitos, com vista seu protagonismo.

Para concretizar este estudo, optou-se pelo percurso metodológico inicialmente bibliográfico, a partir dos estudos já existentes, dentre os quais citamos, Vygotsky (1988), Carl Rogers (1985), Skinner (1972), Pervin (1978), Miranda (2019), dentre outros, para posteriormente dar-se maior enfoque ao estudo descritivo das atividades e experiências desenvolvidas na Casa de Acolhimento, localizada em João Pessoa, Paraíba no período de abril a agosto de 2019, estando o projeto, ainda em andamento. Diante disso, para o material de análise utilizou-se as atividades previamente planejadas e elaboradas pelos mediadores e as experiências vividas pelos adolescentes e pelos estudantes, com vista se houve avanços no desempenho escolar e nas relações interpessoais consigo e com o outro.

Deste modo, a realização desse projeto é de grande importância, pois, essas crianças muitas vezes estão nas escolas e pouco sabemos sobre a sua condição social, o que pode resultar em preconceitos na própria escola por meio dos docentes, gestores, funcionários e os próprios alunos. Com isso, esse trabalho poderá contribuir para solucionar algumas dúvidas frequentes acerca desse público, buscando trazer um novo olhar para os profissionais da educação numa nova relação com essas crianças.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O percurso metodológico empregado durante a elaboração desse projeto se dá pela abordagem qualitativa, pois parte da visão que a dinâmica do mundo real subjetivo e objetivo não dá para ser mensurado apenas quantitativamente, sendo assim os fenômenos sociais, podem

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, josecarlosnascimento34@gmail.com;

² Professora Orientadora: Doutora em Educação e professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, queziaflor@yahoo.com.br;

ser compreendidos a partir de diferentes interpretações e visões da realidade (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015). Além disso, o estudo se pautou pelo viés bibliográfico e descritivo. Sendo a etapa inicial os estudos sobre o referido tema, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2006, p. 44)” a partir dos autores citados, Vygotsky (1988), Carl Rogers (1985), Skinner (1972), Pervin (1978), Miranda (2019), dentre outros.

E também se configura como sendo descritiva, pois, as “[...] pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2006, p. 42)” com fins de entender com maior profundidade e densidade as causas e os fatores que incidem sobre tal objeto de estudo.

Nisso utilizou-se das atividades e relatos das experiências desenvolvidas e vivenciadas durante a mediação pedagógica, individualizada com dois adolescentes, da qual chamarei de João e Vinícius com o intuito de preservar sua identidade, ambos irmãos sendo um com 14 e outro com 15 anos que, estudam no quinto e sexto ano respectivamente, residentes numa Casa de Acolhimento localizada em João Pessoa, Paraíba. As atividades desenvolvidas com os adolescentes foram guiadas por eixos temáticos que foram previamente escolhidos de acordo com a necessidade apresentadas por eles, não só exigências escolares, mas conhecimentos que levarão para todas as instâncias de suas vidas.

DESENVOLVIMENTO

Para estudar e compreender o processo da mediação, do protagonismo educacional, da socialização, da construção da personalidade e facilitador da aprendizagem recorreremos aos estudos de autores como Menezes (2019), Vygotsky (1998), Pervin (1978), Skinner (1972) e Rogers (1985).

Sobre a mediação, Menezes apud Miranda (2019, p. 99) compreende como sendo “[...] caracterizada por uma nova relação professor aluno e pela formação de cidadãos participativos e preocupados com a transformação e o aperfeiçoamento da sociedade”.

Segundo o pensamento de Skinner (1972, p. 110) classifica-se o protagonismo educacional como sendo, “[...] importante que o aluno aprenda sem ser ensinado que resolva problemas sozinho, que explore o desconhecido, que se comporte de uma maneira original, e estas atividades devem ser possível, ser ensinadas”.

Salientando que os processos de aprendizagem acontecem melhor com a socialização, Vygotsky (1998, p. 115) na sua obra aborda que “[...] a aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que os cercam”. Com isso em mente as principais atividades desenvolvidas foram em prol dos adolescentes criarem um senso de autonomia e com isso gerando um conhecimento sobre si mesmo, sendo capazes de se autoafirmarem como um ser único, o “eu”. Pervin (1978, p.251) refletindo sobre o “eu” de Rogers explica, “O indivíduo percebe os objetivos e experiências externos que parecem estar relacionados a ele enquanto objeto. Ele atribui significados a estes objetos. O sistema total de percepções e significados constitui o campo fenomênico do indivíduo”.

Por fim, o mediador deve assumir o papel de facilitador da aprendizagem seguindo os preceitos de Rogers (1985, p.126) que diz:

Quando sou capaz de transformar um grupo e com isso quero significar todos os membros do grupo, inclusive eu [...] a emoção se torna quase inacreditável. Liberar a curiosidade; permitir que indivíduos arremetam em novas direções ditadas pelos seus próprios interesses.

Esse é o principal desafio enfrentado durante as mediações, de transformar o ensino e o conhecimento em algo significativo e transformador, como está sendo feito no decorrer das atividades realizadas que será relatado posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material utilizado para a análise e discussão dos resultados obtidos se deu pelas atividades planejadas e elaboradas e os relatórios realizados mediante a diagnose do comportamento, desempenho, envolvimento e participação dos adolescentes, sujeitos alvo do projeto. Para melhor compreender os possíveis avanços com relação aos sujeitos da pesquisa, categorizou-se a análise em quatro aspectos, derivados das atividades realizadas, sendo esses os aspectos tocantes à: identidade, emoções, relações interpessoais e ao *bullying*, entendendo essas categoriais de forma integradas, sendo assim campos que conversam e dialogam entre si.

Identidade

O primeiro eixo a ser analisado é o aspecto da identidade, uma vez que, é de grande importância para o desenvolvimento do sujeito, pois, muitas vezes os adolescentes não têm suas identidades consolidadas e, por isso, reproduzem comportamentos de terceiros como se fossem suas próprias características. Por não terem uma referência constante, às atividades realizadas foram para que esses adolescentes refletissem sobre sua identidade e, a partir disso, começar a diferenciar suas características das outras pessoas.

A atividade desenvolvida consistia em assistir e debater sobre a longa metragem *Escritores da Liberdade* (2007), questionando acerca das cenas, dos personagens e como os adolescentes se sentiram em relação ao que filme propunha. A partir disso, foi proposto uma conversa a fim de, esclarecer alguns temas como: violência, aceitação do próximo e construção da sua própria identidade. Nisso, os adolescentes poderiam se descobrir como seres individuais com identidade própria, podendo se distinguir de outras pessoas. Segundo Wallon (1986, p. 178) “[...] tais relações têm um valor categorial em relação a sua pessoa, pois lhe permite classificar-se conforme cada uma de suas atividades particulares”. Com isso, os adolescentes conseguem se auto afirmarem demonstrando suas particularidades sem receios, pois, suas identidades foram sendo construídas por eles mesmos.

Emoções

Tendo em vista o primeiro aspecto, outro fator trabalhado com os adolescentes foram as emoções e sentimentos, pois foi constatado que os mesmos apresentavam muitas dificuldades quanto à expressão das emoções e sentimentos. O projeto PET vendo essa questão como uma necessidade a ser trabalhada, propôs no planejamento do mês de julho, a temática das emoções, através de materiais como: Cartilha das Emoções e do filme *Divertida Mente* (2015), buscando que os adolescentes refletissem sobre cada atitude e comportamento que eles manifestavam e sobre como os mesmos poderiam demonstrar seus sentimentos de outras formas.

Levando a uma reflexão sobre como eles têm demonstrado suas emoções e sentimentos, consequentemente após essa percepção ocorreu um melhor entendimento em relação aos próprios sentimentos e ao próximo. Nesse sentido, as emoções e sentimentos são temáticas importantes para serem trabalhadas, pois está intrinsecamente ligada processo de aprendizagem e isso vem a auxiliar o indivíduo nesse processo, assim como afirma Soares (2017,s.p) as emoções são significativas para o sujeito, por isso a autora alerta que impedir que “[...] alguém, ou principalmente uma criança de vivenciar suas emoções provoca distúrbio psíquicos; do contrário, vivenciar as emoções possibilita a superação de possíveis traumas; possibilitando

também a construção da identidade da pessoa”. Isso, demonstra o quão significativo é trabalhar com esse tema, sobretudo com os jovens e adolescentes.

Relações Interpessoais

O terceiro aspecto a ser trabalhado foram as relações interpessoais, proposta na intenção de fazer com que os adolescentes construíssem maior empatia e a melhorar suas relações, pois, constatamos que os adolescentes não se relacionavam bem com outras pessoas, o que ocasionava em conflitos físicos e verbais.

Assim como afirmam Oliveira e Bastos (2000, s/p) apud Dessen e Polônia (2007, p.25) os “[...] laços afetivos asseguram o apoio psicológico e social entre os membros familiares, ajudando no enfrentamento do estresse provocado por dificuldades do cotidiano”. Visando intervir nesse cenário, foi confeccionado um jogo no qual o adolescente tinha que percorrer um tabuleiro dividido em 25 quadrados, organizado em forma de tabuleiro no qual alguns deles tinham situações que eram cotidianas e relacionavam como ele enxergava o outro e de se colocar no lugar do próximo. O mediador por outro lado, possuía cartões que funcionaria para que o adolescente pudesse avançar ou retroceder no jogo, levando em conta, as respostas para as situações propostas, onde as peças dos mesmos caíam. O maior desafio consistia em criar uma relação harmoniosa entre os grupos de adolescentes, pois, após o jogo os mesmos refletiram sobre suas atitudes tanto na Casa de Acolhimento como na Instituição de ensino, fazendo com que se reconectarem com algumas relações que tinham sido perdidas anteriormente.

Bullying

A última temática trabalhada até o presente momento, sendo em particular a mais desafiadora dos aspectos até então trabalhadas foi o *bullying*. Uma vez que, o mesmo se tornava o principal mecanismo de defesa desses adolescentes, dado que eles se habituaram com relações conflituosas que permearam suas histórias de vidas. Segundo Silva (2017, s/p) estes sujeitos “optam muitas vezes pela arbitrariedade do não ou pela permissividade do sim, não oferecendo nenhum referencial de convivência pautada na compreensão na tolerância, no limite no afeto”. Desse modo, pode-se afirmar que esses adolescentes apresentavam comportamentos ríspidos uns com os outros.

Dessa maneira, tendo isso em vista os mediadores intervieram nesse contexto, a fim mudar junto com os adolescentes o entendimento que tinham acerca do *bullying*. E inesperadamente, eles conheciam e sabiam sobre o tema, mas não internalizavam aquilo que sabem. Mediante, à atuação do mediador foi realizado atividades que enfatizavam a questão da aceitação e do reconhecimento do outro, através da problematização sobre quais eram os sentimentos que se externalizavam quando se era praticado o *bullying* e quais as consequências causadas por esta ação. Depois de discutir a respeito da temática, os adolescentes perceberam que as práticas realizadas não eram simplesmente palavras sem quaisquer significados, mas sim que possuíam graves consequências tanto para consigo como para o outro, sendo assim, esta atividade propôs a eles a se conscientizarem acerca das ações cometidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma a importância dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelo projeto PET e ao subprojeto Lehia, de mediação com esses adolescentes é de uma importância ímpar, não somente pelo cunho pedagógico/educacional como também nos aspectos sócio emocionais, pois, é perceptível que houve mudanças significativas. As experiências que vêm sendo vivenciadas pelos mesmos funcionam como catalisadores dos seus talentos e habilidades que

muitas vezes ficam ocultos, por falta de confiança em si mesmo, além de outros fatores que corroboram a isto.

Não obstante, as mudanças trazidas pelos mediadores, desde sua entrada na Casa de Acolhimento, até a consolidação do projeto são medidas que transformam a vida desses adolescentes, criando novas possibilidades para as suas trajetórias de vida. Essas mudanças por sua vez, afetam também os estudantes que são os mediadores nesse processo, sendo muitos alunos de licenciaturas, essas experiências vêm a somar na construção de sua identidade como futuro educador auxiliando na construção de um olhar mais empático em relação a seus alunos e como ser humano que começa a observar diferentes percepções das diversas realidades que a sociedade apresenta.

REFERÊNCIAS

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

FILHO, Milton Cordeiro Farias; FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2. ed., 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed, 2006.

MIRANDA; COSTA; FURTADO. **Protagonismo juvenil em casas de acolhimento: a ciência/experiência que provém da extensão universitária**. João Pessoa: Ideia, 2019.

PERVIN, A. **Personalidade: teoria, avaliação e pesquisa**. São Paulo: EPU, 1978.

ROGERS, Carl R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porte Alegre: Artes Médicas, 1985.

SOARES, Lupercia Jeane. **O papel das emoções no processo de aprendizagem**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA18_ID4902_12102017165310.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: E.P.U./EDUSP, 1972.

SILVA, Geane de Jesus. **Bullying: quando a escola não é um paraíso**. Disponível em: <http://inclujovem.org.br/Bullying.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 6.ed. 1998, 1999.

WALLON, Henri. **Henri Wallon: psicologia**. São Paulo: Ática, 1986.